

A gestão de uma exploração leiteira em Portugal face ao mercado internacional de lácteos

Por António Moitinho Rodrigues | amrodrig@ipcb.pt | Investigador do International Farm Comparison Network



Escola superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Qta. Sr.ª de Mércules, 6001-909 CASTELO BRANCO; CERNAS-IPCB financiado por Fundos Nacionais através da FCT (Projeto UID/AMB/00681/2013); investigador do International Farm Comparison Network (IFCN)

INTRODUÇÃO

O setor do leite na Europa atravessa uma grave crise relacionada com o fim do regime de quotas leiteiras, com o prolongamento do embargo russo aos produtos agroalimentares da UE, com o abrandamento do crescimento da economia chinesa e com a redução das importações por parte de países com economia fortemente dependente do preço do petróleo. Estas situações atuaram cumulativamente provocando um desajustamento estrutural entre a oferta e a procura de leite e de produtos lácteos. Urge corrigir esta situação através de políticas públicas, comunitárias e nacionais.

Portugal apresenta uma situação curiosa. Embora seja excedentário na produção de leite em natureza, entre janeiro e outubro de 2015 o nosso país importou 403 milhões de euros de produtos lácteos tendo a balança comercial de leite e produtos lácteos sido deficitária em cerca -182 milhões de euros. Os excedentes de produção estão relacionados com uma redução do consumo per capita de leite em natureza que passou de 83 kg/habitante/ano em 2011 para 78,5 kg/habitante/ano em 2014.

A solução para a crise terá que envolver produtores, transformadores, grande distribuição, consumidores e governantes. Em Portugal a cadeia de valor do leite e produtos lácteos caracteriza-se pelos baixos preços praticados ao consumidor como consequência dos baixos rendimentos

das famílias e de práticas comerciais que desvalorizam o leite e os produtos lácteos, muitas vezes colocados na categoria de produtos genéricos, ignorando todo o seu valor nutricional e todo o trabalho envolvido na sua produção. A cadeia de valor muito curta limita a remuneração adequada da matéria-prima junto dos produtores verificando-se que, de acordo com dados do IFCN, as empresas privadas conseguem acrescentar muito maior valor ao leite do que as organizações cooperativas.

Em vários Estados-Membros as explorações leiteiras foram introduzindo, ao longo dos últimos anos, medidas de adaptação ao fim do regime de quotas leiteiras. As medidas passaram pelo aumento dos efetivos e pela melhoria da eficiência na produção de leite. Em tempos de fortes flutuações mundiais dos preços do leite, dos custos de produção e das taxas de câmbio, todo o setor leiteiro (produção, transformação e comercialização) deverá ser capaz de reagir rapidamente às ameaças e de antecipar as oportunidades. Será fundamental encontrar novos mercados e desenvolver produtos que acrescentem mais valor ao leite por forma a que os transformadores vendam melhor o produto laborado permitindo pagar melhor aos produtores de leite. Estes são, elementos da cadeia fundamentais para manter o setor em atividade. Produzem leite de acordo com os padrões de qualidade exigidos pelas organizações que fazem a recolha e a transformação de leite. São milhares de postos de trabalho diretos e indiretos que poderão estar em causa, é a economia nacional que poderá estar em causa.

COMO ULTRAPASSAR AS DIFICULDADES

Apresentamos agora algumas ideias que poderão contribuir para que os produtores portugueses consigam ultrapassar as enormes dificuldades atuais.



PURlite

mais do que um simples pó secante,
... um Produto de Uso Veterinário (PUV)

USO VETERINÁRIO

USO EXTERNO



Produto em pó
Saco de papel com 25kg ou 5kg de peso líquido
Balde de plástico com 5kg ou 2kg de peso líquido

PURlite permite:

- Eliminar a humidade das camas e dos pavimentos, contribuindo assim para o não desenvolvimento de microrganismos;
- Neutralizar o amoníaco e os maus odores;
- Aromatizar o ambiente;
- Secar os leitões recém-nascidos (uso em suínos), proporcionando um rápido acesso ao colostro materno e conseqüente aumento da viabilidade e vitalidade dos animais.

Espécies a que se destina:

Bovinos, Ovinos, Caprinos, Suínos, Aves e Equinos.



invivo
Nutrição e Saúde Animal

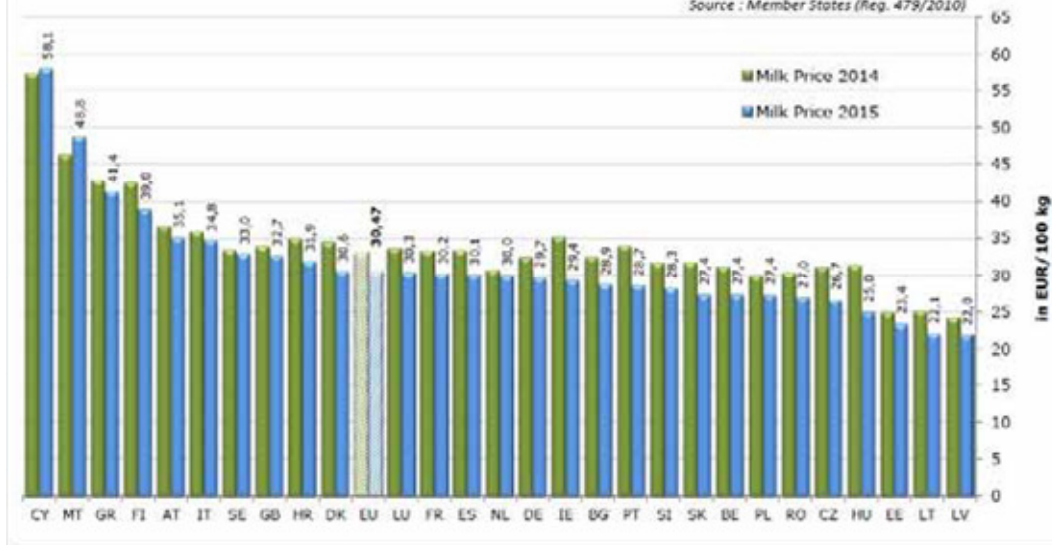
INVIVONSA Portugal, SA - Zona Industrial de Murte de
3060-372 Murte de - Cantanhede - Portugal
Tel. +351 231 209 900 - Fax +351 231 209 909
www.invivo-nsa.pt - geral@invivo-nsa.pt

PURlite Download from Windows Store

EU MILK PRICES

(Dec 2015 vs Dec 2014)

Source : Member States (Reg. 479/2010)



MERCADO DO LEITE

PREÇOS EM PORTUGAL E NA EUROPA

1. Tendo em consideração o forte impacto que os custos de alimentação das vacas representam para a produção nacional de leite (entre 56,7% e 71,3% do preço de custo de 1 kg de leite) devem ser utilizados regimes alimentares que potenciem a produção de leite mas que também potenciem a redução do custo unitário do leite produzido. Vários trabalhos têm vindo a revelar que as explorações que utilizam elevados níveis de concentrados para a produção de leite são as mais sensíveis aos aumentos dos preços das matérias-primas no mercado internacional. Neste sentido, propõe-se a maior utilização de forragens produzidas na própria exploração como forma de reduzir os custos alimentares com a produção de leite.

2. Outro aspeto a ter em conta, no sentido de melhorar a eficiência produtiva dos efetivos leiteiros, passa, necessariamente, por melhorar os parâmetros reprodutivos. Pretende-se que as novilhas param mais cedo e que as vacas tenham maior número de lactações, lactações mais persistentes e maior longevidade. O parâmetro produtivo DEL (dias em leite) não deverá ultrapassar os 170 dias já que o seu aumento vai ter implicações diretas na diminuição da produção média diária de leite. O intervalo IP-P (intervalo entre partos) deverá ser de 365 dias (sempre inferior a 400 dias), o número de IA/IAF (inseminações artificiais por inseminação fecundante) deverá ser igual ou inferior a 1,7 e a idade das novilhas ao primeiro parto deverá ser no máximo de 24 meses. Valores mais elevados vão ter implicações diretas no custo do litro de leite produzido.

3. Também as mamites contribuem para diminuir a qualidade e a quantidade da produção anual de leite tendo implicações diretas no aumento do custo do leite produzido e na rentabilidade da exploração. As bonificações atribuídas ao preço do leite baixam quando aumenta a CCS (contagem de células somáticas) provocada pela existência de vacas mamíticas na exploração. As mamites também provocam uma redução na produção diária de leite (custos ocultos, custos que o produtor não vê) como consequência da destruição de parte do tecido epitelial secretor.

4. A raça para produção de leite mais utilizada em todo o mundo é a Holstein Friesian. Nesta raça, a pressão do melhoramento genético tem acelerado a relação de parentesco entre animais. Na maior parte dos casos, quando uma vaca Holstein Friesian é inseminada, não há controlo do grau de parentesco entre macho e a fêmea, não se verifica se existe entre ambos alguma relação de parentesco. Ao utilizarmos sempre os melhores touros nas melhores vacas estamos a tornar os efetivos Holstein Friesian altamente interrelacionados geneticamente. Esta situação afeta os parâmetros reprodutivos, a sanidade animal e a longevidade. Os produtores de leite que se concentram no LUCRO como objetivo principal da exploração poderão ter vantagens na utilização do crossbreeding, método estratégico que poderá melhorar a rentabilidade e a sustentabilidade da produção de leite (melhoria da fertilidade, da sanidade e da longevidade produtiva do efetivo). Naturalmente que, devido à sua elevada especialização leiteira, a raça Holstein está no topo dos programas de crossbreeding. É a raça base em programas rotacionais de crossbreeding com duas ou três raças especializadas na produção de leite. Ao melhorarmos a fertilidade, a sanidade e a longevidade produtiva das vacas leiteiras estamos a contribuir para baixar o custo do kg de leite produzido e para aumentar o sucesso económico

da exploração.

5. Sempre que existam condições na exploração, a engorda dos vitelos até aos 10 – 12 meses deverá ser o destino preferencial a dar aos machos. Havendo programa de crossbreeding é espectável que seja maior o número de vitelos nascidos por ano, contribuindo para aumentar a receita anual da exploração de leite principalmente em períodos em que a carne de bovino seja mais valorizada. Estes vitelos poderão ser alimentados com os restos da manjedoura das vacas em produção que nunca, mas mesmo nunca, deverão ser utilizados para alimentar novilhas de reposição que serão as futuras vacas leiteiras da exploração.

6. A recria para venda de novilhas Holstein Friesian nascidas na exploração, poderá ser uma solução interessante. Os contínuos investimentos em alta genética que os produtores portugueses têm vindo a fazer nos últimos anos podem vir a ser rentabilizados quando Portugal se vier a assumir com um país exportador de genética para Marrocos e para outros países do Magrebe.

7. A situação atual da bovinicultura leiteira em Portugal exige que as explorações tenham apoio técnico cada vez mais especializado. O técnico deve ser visto como um investimento e não como uma despesa. Esta situação vai permitir aproveitar melhor a informação que é disponibilizada pelas organizações que tutelam o contraste leiteiro no nosso país às explorações aderentes ao contraste. Introduz critérios objetivos que facilitam a escolha de vacas para refugar facilitando, também, os emparelhamentos corretivos e a escolha de novilhas para substituição. Além disso, relativamente ao manejo sanitário e alimentar, a informação disponibilizada aos produtores (CCS, níveis de ureia, níveis de corpos cetónicos) facilitará a tomada de decisões de manejo com o objetivo de reduzir os custos de produção de leite. Possibilidades futuras como diagnósticos de não gestação (através do doseamento da progesterona no leite), diagnósticos de gestação (através do doseamento da PAG – pregnancy-associated glycoprotein), determinação da quantidade de caseínas do leite (α -s1, α -s2, β , k, Y) e determinação da composição da gordura do leite em ácidos gordos, terão especial relevância para a produção de leite destinado à transformação em queijo ou iogurte (caseínas) ou para a produção de leite com maior qualidade nutricional (ácidos gordos CLA e PUFA) permitindo valorizar o leite vendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação atual é insustentável para os produtores de leite em Portugal e todos os atores da fileira do leite (produtores, transformadores, grande distribuição e consumidores) têm que estar envolvidos na solução justa do problema. Relativamente aos produtores, há necessidade de reduzir os custos por kg de leite produzido na exploração. A redução dos custos passa por baixar as despesas com a alimentação, melhorar os parâmetros reprodutivos, melhorar a qualidade do leite com o aumento dos seus constituintes sólidos, utilizar vacas crossbreeding, engordar os vitelos nascidos na exploração até aos 10/12 meses de idade, recriar e vender novilhas (alta genética para exportação), aproveitar e interpretar melhor os dados que os recursos tecnológicos atualmente disponíveis fornecem ao produtor e recorrer ao apoio técnico especializado que tem que ser visto como um investimento e não como uma despesa.